

INVESTIGAÇÃO DOS FATORES DE RISCO E MECANISMOS PATOGENICOS DA DIVERTICULITE AGUDA: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Luciléia Cândida da Silva Aires¹, Paulo da Silva Watanabe²

¹Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário de Maringá - Unicesumar. E-mail: lucileiacandida@hotmail.com; ²Doutor. Docente no Centro Universitário de Maringá - Unicesumar. E-mail: pswatanabe@unicesumar.edu.br

Introdução: A diverticulite aguda (DA) é uma inflamação dos divertículos, pequenas bolsas que se formam na parede do intestino, especialmente no cólon. Os principais fatores de risco incluem idade avançada, dieta pobre em fibras, sedentarismo, tabagismo, obesidade, uso prolongado de anti-inflamatórios não esteroidais e histórico familiar de doença diverticular. A baixa ingestão de fibras está diretamente associada ao aumento da pressão intraluminal no intestino, favorecendo o surgimento de divertículos. A etiopatogenia envolve a obstrução dessas estruturas por fezes ou restos alimentares, o que estimula a proliferação bacteriana e leva à inflamação local, podendo ocasionar abscessos, perfuração e peritonite. Além disso, alterações na microbiota intestinal, distúrbios de motilidade e fatores imunológicos também são implicados no desencadeamento da DA. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo investigar e sintetizar os principais fatores de risco e os mecanismos patogênicos envolvidos no desenvolvimento da DA, por meio de uma revisão sistemática da literatura científica, destacando ainda a relevância de uma abordagem interdisciplinar na prevenção, diagnóstico precoce e manejo eficaz dessa condição clínica que tem apresentado aumento de prevalência nas últimas décadas. **Material e Método:** A metodologia seguiu as diretrizes PRISMA, com busca nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, de artigos publicados entre 2010 e 2023. Foram selecionados 20 estudos que abordam desde a formação dos divertículos até manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento da DA. **Resultados:** Os achados revelaram uma forte associação entre a DA e fatores como envelhecimento, alimentação inadequada, sedentarismo e desequilíbrios da microbiota. As manifestações clínicas mais comuns incluem dor abdominal intensa, febre, náuseas, constipação e distensão abdominal. O diagnóstico envolve avaliação clínica, exames laboratoriais e de imagem, sendo a tomografia computadorizada o padrão-ouro. O tratamento depende da gravidade e pode variar de medidas conservadoras com dieta e antibióticos até intervenções cirúrgicas em casos complicados. A abordagem multidisciplinar destaca a importância de ações combinadas envolvendo mudanças alimentares, atividade física, uso de probióticos, suplementos de fibras e vitaminas, além do acompanhamento de profissionais da nutrição, enfermagem, medicina e educação em saúde na promoção de hábitos saudáveis. **Considerações Finais:** A adoção de estratégias preventivas é fundamental, especialmente entre indivíduos com fatores de risco conhecidos, visando reduzir complicações e hospitalizações. Destaca-se, ainda, a necessidade de educação em saúde, promoção de hábitos de vida saudáveis e fortalecimento da atuação conjunta entre profissionais de diferentes áreas, como forma de garantir melhores desfechos clínicos aos pacientes com DA. **Contribuições para Saúde:** Este estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre a DA e reforça a necessidade de estratégias de intervenção integradas para sua prevenção e manejo eficaz por meio da integração de saberes e práticas da saúde. **Descritores:** Diverticulite, Fatores de Risco, Inflamação.